

EDUCAÇÃO

Apae atua na inclusão social da pessoa com deficiência intelectual

Por:
Áquila
Bacelar

A Apae-DF faz parte do maior movimento do mundo em prol da pessoa com deficiência intelectual

Tags:
#apae #deficienteintelectual
#educação
#restauracaolivros



Fundada em 20 de agosto de 1964, a Apae-DF é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que atende prioritariamente pessoas com deficiência intelectual (associada ou não a outras deficiências) e acima dos 14 anos de idade. Os principais programas da Associação estão voltados para a educação profissional, a inserção e o acompanhamento no trabalho e o atendimento em centro-dia.

A entidade beneficia cerca de 730 pessoas por ano, entre profissionais com deficiência acompanhados no mercado de trabalho e aprendizes ainda em formação nas oficinas da entidade. Além de sua sede, localizada em Brasília, a Associação possui outras unidades de atendimento em Ceilândia, Sobradinho e Guarã.

A advogada Kelly Assunção trabalha na Apae, e atua na área pedagógica: "O foco principal da instituição é a preparação da pessoa com deficiência intelectual e múltipla para o mercado de trabalho e o desenvolvimento pedagógico. Com acompanhamento eles aprendem a ler e escrever". Kelly acrescenta que os deficientes intelectuais aprendem de uma forma mais lenta e precisam estudar cada vez mais, por isso é preciso respeitar a forma deles aprenderem. Os alunos passam por oficinas para trabalhar com vendas, lavanderia, lanchonetes, dentre outros.

Maria Helena Alcântara de Oliveira, uma das fundadoras da Apae em Brasília, conta que a entidade desenvolve ações na área da educação e trabalha em demandas sociais. Dessa forma, as pessoas com deficiência intelectual conseguem uma formação plena e a inserção no mercado de trabalho, mesmo com a deficiência. Para entrar na Apae, cada pessoa precisa ter, no mínimo, 14 anos e passar por avaliações dinâmicas para identificar a dificuldade e o potencial. Aprendem a lavar roupa e fazer comida. "Se na parte da manhã o aluno está na lavanderia, à tarde eles vão para atividades acadêmicas, precisam aprender de tudo, para a vida pessoal deles é muito importante", explica Maria Helena.

Os alunos têm que conhecer os direitos e deveres deles. Na associação tem um laboratório com desenvolvimento na habilidade de cidadão. Outro projeto interessante é o de manutenção e restauração de bens culturais. Brasília tem uma demanda muito grande, pois faltam pessoas especializadas nessa área. Os alunos da Apae são muito atenciosos e habilidosos, mas precisam encontrar essas características no aluno que vá se qualificar nessa área.

MAIS LIDAS

CULTURA

Babalorixá explica o significado das cores e roupas do Candomblé

O preto representa o silêncio e a resignação; o vermelho a energia e a vida; o branco o luto 'pela morte'

POLÍTICA

Juventude de esquerda avalia as próprias perspectivas

Alguns militantes explicam suas motivações e críticas ao atual posicionamento político da esquerda brasileira

ENTREVISTAS

Eles precisam passar pelo curso para se agrupar no trabalho.

A biblioteca da Universidade de Brasília oferece curso de higienização de livros. No Arquivo Nacional eles focam na parte de documentos e na Apae tem o laboratório avançado, que vão até a restauração. Terminado o curso são formados grupos e direcionados para diversos órgãos públicos parceiros da Apae.

A Instrutora Mônica Kanegai explica que o curso de restauração trabalha primeiro a parte técnica. Depois a higienização, a limpeza folha por folha dos livros e documentos. “No dia a dia, orientamos o comportamento, a conscientização e a autonomia. Aprendem a estudar em equipe e a resolverem seus problemas. Têm que respeitar os horários, assinam a folha de ponto”, diz. A professora conta que não tem dificuldade com os alunos. Aqueles que tem problema de locomoção motora aprendem a resolver seus problemas.



Apae oferece cursos para deficientes intelectuais

Síndrome de down é tema de espetáculo teatral premiado

Companhia brasileira fatura três prêmios, inclusive o de melhor atriz para Liane Collares com espetáculo Meu Precioso Cabaré

ECONOMIA

Ambulantes lucram até R\$ 3 mil com café da manhã pelas ruas do DF

Apesar de aumentar a renda familiar dos vendedores, a venda é feita sem autorização

CULTURA

Drag Queens ultrapassam fronteiras regionais, lotam boates, mas não têm remuneração adequada

Figurinhas carimbadas nas portas das maiores baladas LGBTQ+ pelo Brasil, as drags marcam presença nos palcos e nas redes sociais, porém, os cachês não são tão altos assim



Paola faz curso de restauração de livros

A aluna Jovana Marinho da Costa, 25, disse que gosta muito de estudar na associação e que aprendeu a ler, a higienizar livros, a fazer comida, já sabe escrever o nome e está ansiosa para entrar no mercado de trabalho. No entanto, precisa ver em qual perfil se encaixa.

Paola Della Pena, 25, trabalhou no Senado higienizando livros e disse que não gosta de ir para Apae. As professoras conversaram com os pais de Paola, mas eles insistem em levá-la. No caso de Paola, a professora Mônica reforça a questão do empoderamento de quem tem deficiência intelectual e que muitas vezes não pode escolher o que quer.

Juliana Fernandes Paris da Silva tem 29 anos e conta que aprendeu a higienizar livros e tirar ferrugem de documentos. Já trabalhou no Senado, Câmara dos Deputados e Inep. “Tudo que aprendi foi na Apae. Quando entrei para oficinas, achava que não iria conseguir aprender.” A área que gosta é a de assistente administrativo, pois se dá muito bem com o público e já sabe, segunda ela, “mexer em muitas coisas”.

Deixe uma resposta

	Nome (obrigatório)
	Email (não será publicado) (obrigatório)
	Site

Enviar comentário

CULTURA

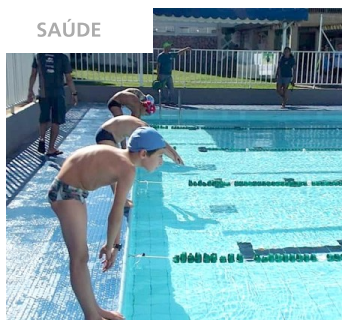


Design chega para ficar na confeitaria

ECONOMIA

redes sociais são opção mais barata para compra de instrumentos musicais

SAÚDE



Natação ajuda em tratamento para crianças

O Portal de Jornalismo IESB é uma publicação laboratorial do Curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo - do IESB Centro Universitário de Brasília - DF.

[Expediente](#)